

JUVENTUDE EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA DO CEFET-MT DESENHANDO UM NOVO PERCURSO PELO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO

Clayte de Paula Azevedo¹

RESUMO: A investigação que resultou neste artigo foi realizada nos anos de 2001/1 a 2003/2, período que compreende os egressos de turmas do curso técnico em Química do Cefet-MT; esse universo também compreende a consulta às listagens dos ingressos nos vestibulares da UFMT (campus universitário de Cuiabá), de 2002/1 a 2006/2, para verificar quantos desses jovens egressos foram aprovados nos concursos realizados nesse período. O cruzamento dos dados referentes aos egressos do Cefet-MT com os ingressos nos vestibulares da UFMT mostrou que 32 desses jovens foram aprovados no curso superior de Licenciatura Plena em Química ou no Bacharelado em Química. Isso implicou conhecer os efeitos do contexto sócio-educativo e cultural vivenciado por esses jovens no curso técnico em Química do Cefet-MT e suas possíveis implicações na escolha pelos dois cursos superiores de Química da UFMT.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior, vestibular, ensino técnico.

ABSTRACT: This study was done in the period that the egresses students from the Chemistry technician's course of the Federal Center for Technological Education of Mato Grosso, during the years of 2001/1 and the 2003/2. This universe counted on the verification of the students who got entrance examinations for the Federal University of Mato Grosso (university campus of Cuiabá) during the years of 2002/1 and 2006/2 to verify how many of these young egresses students were approved in the contests carried through this period. The data of the egresses students of CEFETMT crossed with the data of students of the entrance examinations of the UFMT revealed that 32 of these young students were approved in the course of

¹ Mestre em Educação pela UFMT; professor de Química do Cefet-MT. E-mail: claytedepaula@yahoo.com.br.

Chemistry. These findings revealed the effects of educative and cultural context deeply faced by these young students in Chemistry technician's course of the CE-FETMT and the possible implications in their choice for the two high level courses of Chemistry offered by UFMT.

KEYWORDS: High level education, entrance examinations, technical education.

INTRODUÇÃO

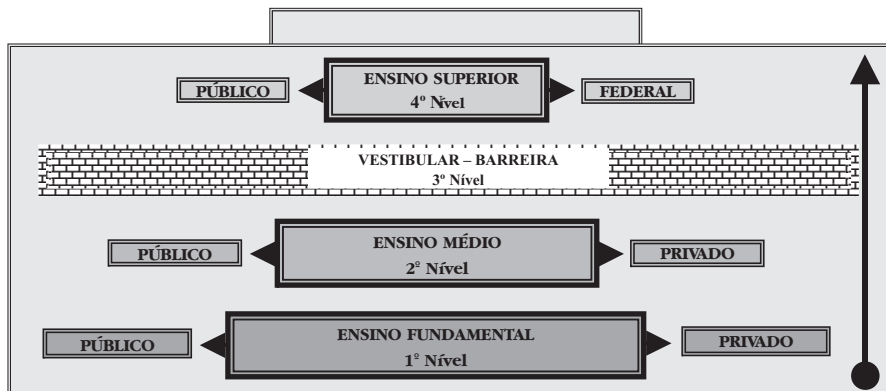
A definição social do que é permitido a alguém, do que ele pode permitir-se razoavelmente, sem passar por pretensioso ou insensato, afirma-se através de toda sorte de licenças e de exigências [...] que podem ser públicas, oficiais, como todas as formas de nomeações ou de veredictos garantidos pelo estado, ou, ao contrário, oficiosas, ou mesmo tácitas e quase imperceptíveis. E sabe-se que, por intermédio do efeito propriamente mágico da consagração ou da estigmatização, os veredictos das instituições de autoridade tendem a produzir sua própria verificação.

Pierre Bourdieu (1996)

Dentro dos processos de escolarização juvenil em direção ao ensino superior, não basta ter acesso a uma vaga na universidade pública federal. Há, também, que se indagar sobre o tipo de inclusão possível: no caso desta pesquisa², o curso técnico em Química do Cefet-MT será apresentado como um instrumento propiciador do ingresso de uma parcela juvenil no ensino superior público federal, desenhando um novo e singular percurso pelo Sistema de Ensino Brasileiro, no período de 2000 a 2006.

² Pesquisa de mestrado desenvolvida no Grupo de Pesquisa Educação, Jovens e Democracia (GPEJD) do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/IE) da UFMT, realizada de 03/2005 a 03/2007.

Figura 1. Gráfico do Sistema de Ensino Brasileiro (2000-2006).



No percurso em direção ao ensino superior, a juventude percorre o modelo de sistema de ensino existente em seu tempo. Muitas indagações foram feitas a respeito desse sistema e desse percurso, no período focado nesta pesquisa. O primeiro constitui-se de: ensino fundamental³, ensino médio, vestibular e ensino superior, em que os 1º e 2º níveis poderão apresentar uma configuração pública ou privada. A juventude que deseja ingressar no ensino superior público federal deverá percorrer a configuração que lhe for possível, conforme ilustra a Figura 1.

Logo, a juventude brasileira terá que fazer a aquisição dos capitais (cultural, social, simbólico e econômico) dentro de sua realidade social para chegar até o ensino superior. Então, a caminhada em direção a este nível de ensino não é uma tarefa fácil. Vai depender muito da configuração assumida pelo sistema de ensino que @⁴ jovem possa desenhar. Este desenho está ligado diretamente à posse dos capitais e passa pela esco-

³ Não considerando as séries iniciais.

⁴ Nota dos organizadores: certas áreas do conhecimento, por uma questão de gênero, referem-se aos dois sexos separadamente, por exemplo, o jovem e a jovem, o professor e a professora. Nesta publicação, para evitar redundâncias, usamos o (@) em respeito aos autores que optam por este registro, portanto, sempre que aparecer, significa a alusão tanto ao gênero masculino quanto ao feminino.

lha do curso superior que, certamente, será definida no seio sociocultural dess@ jovem (BOURDIEU, 1974; 2005).

Passar pelo terceiro nível do sistema de ensino não é uma tarefa fácil para a juventude, pois ela depende diretamente dos saberes adquiridos nos dois níveis anteriores, passando, antes, pelo crivo do vestibular.

O vestibular retratado nesta pesquisa é encarado como uma barreira social que, por meio de vários ritos, legitima a passagem de certa parcela juvenil – pois está diretamente pautado em uma prova que cobra saberes dos 1º e o 2º níveis do sistema de ensino – e que o nível privado reproduz muito bem. Os ritos liminares, por toda a realização do vestibular, dirão, ao final de seu processo, se a parcela juvenil poderá adentrar a porta do local sagrado – a universidade federal.

O insucesso para esta juventude é uma constante, pois bate a porta do ensino superior público federal e ela não se abre para ela, então o que faz? Que caminhos segue?

A pesquisa constatou que @s jovens não se dão conta de que o problema não é del@s; é muito maior e mais complexo: é toda uma estrutura social que não está organizada para recebê-l@s no ensino superior público federal.

Está evidente a contradição social em cuja mercê a juventude está, pois, de um lado, é estimulad@⁵ pela sociedade e pela família a fazer um curso superior público de esfera federal; por outro, essa mesma sociedade, por meio do Estado, representado no Sistema de Ensino Brasileiro que oferece, não dá condição a tod@s de cursar o ensino superior público federal.

Desse modo, o vestibular torna-se um evento dissociado, que não tem nenhuma relação com o que vem antes e com o que acontecerá depois. Não existe nenhuma integração da universidade federal com o ensino médio. A juventude que nela ingressa deixa de se preocupar com

5 E/ou não tem opção socioeconômica, pois não pode pagar um curso superior privado.

essa situação, uma vez que já lhe foi possível resolvê-la. Outr@s que foram barrad@s seguem na sua luta sobre o que fazer para conseguir aprovação no próximo ano.

O ingresso em um curso superior é um acontecimento muito significativo na vida d@s jovens, dos seus familiares e da sociedade também. Onde se passa? Em uma universidade federal ou em uma particular? Para a juventude retratada aqui existe diferença, e esta pesquisa desenhou um novo e singular percurso juvenil pelo Sistema de Ensino Brasileiro tendo o curso técnico em Química do Cefet-MT como um instrumento propiciador do ingresso no curso superior da UFMT.

RECORTE TEMPORAL DO ESTUDO

A Escola de Aprendizizes e Artífices de Mato Grosso foi criada em 1909, no centro da tradicional cidade de Cuiabá, capital de Mato Grosso e, no contexto contemporâneo (2008), recebe a designação de Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (Cefet-MT), oferecendo um ensino bem conceituado pela sociedade regional, nos níveis: ensino médio, técnico, tecnológico e pós-graduação *lato sensu*.

Figura 2. Sede do Cefet-MT.



O Cefet-MT também é constituído por um campus no bairro Bela Vista (Figura 3⁶), em Cuiabá-MT, denominado pela comunidade académica de Campus Bela Vista⁷ e onde é totalmente ministrado o curso técnico em Química. Lá, foram construídos os cinco laboratórios que formam o Complexo de Química Prof. Estevão Torquato da Silva, nos quais são desenvolvidas todas as aulas práticas do curso.

6 Todas as fotos deste artigo foram tiradas pelo seu autor.

7 Através da Portaria n.º 1.586, de 15/09/2006, o Campus Bela Vista tornou-se Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Bela Vista. Neste artigo, optou-se por manter o antigo nome (Campus Bela Vista), porque a pesquisa enfoca um período que antecede a nova designação.

Figura 3. Campus Bela Vista.



Em 2006, o curso técnico em Química completou doze anos de existência. Fundado em 1994, até o ano de 2003 passou por três regimes⁸. A seguir, delineia-se o 3º Regime, no período de 2001/1 a 2003/2, considerando apenas as turmas de formandos (egressos) do curso técnico em Química, pois foi o único em que, na época da pesquisa, ainda havia jovens freqüentando o ensino superior na UFMT, em Cuiabá. O recorte foi fechado nas 11 turmas de egressos e nos turnos matutino e noturno, para evidenciar os elementos desta cultura juvenil.

O 3º Regime – Curso Técnico Pós-médio – Regime Modular por Competências – caracteriza-se pelo fato de o 2º Grau acontecer separado do curso técnico em Química, configurando-se como um curso modular (disciplinas ministradas em módulos), com certificação parcial e cumulativa, duração de dois anos e meio a três anos. Estendeu-se de 2001/1 a 2003/2, compondo 11 (onze) turmas de egressos (Tabela 1), sendo ofere-

8 O histórico aqui desenhado foi pesquisado nos arquivos da Secretaria Geral de Documentação Escolar, na sede do Cefet-MT.

cido à sociedade cuiabana em dois turnos distintos – matutino e noturno. O ingresso se fazia por meio de um processo seletivo, com prova realizada pelo próprio Cefet-MT.

Tabela 1. 3º Regime do Curso Técnico em Química (2001/1-2003/2).

Ano	Nº	Quantidade	Turno	Turma nº
2001	1	1 turma - 2001/1	Matutino	46111
	2	1 turma - 2001/1	Noturno	46112
	3	1 turma - 2001/2	Matutino	46111
2002	4	1 turma - 2002/1	Matutino	46111
	5	1 turma - 2002/1	Matutino	46112
	6	1 turma - 2002/1	Noturno	46113
	7	1 turma - 2002/1	Matutino	46114
	8	1 turma - 2002/1	Noturno	46115
2003	9	1 turma - 2003/1	Matutino	4711A
	10	1 turma - 2003/1	Noturno	4711B
	11	1 turma - 2003/2	Matutino	4711C

Fonte: SECRETARIA GERAL DE DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR DO CEFET-MT, 2006.

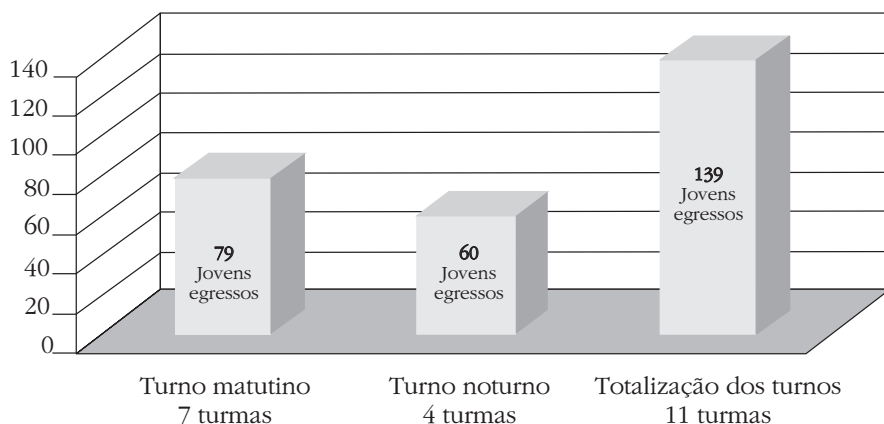
O requisito para freqüentar o curso técnico em Química (3º Regime) era que @s jovens já tivessem concluído o ensino médio ou então o estivessem cursando no próprio Cefet-MT, podendo fazer a concomitância (cursar o ensino médio em um turno e o curso técnico em outro).

O FENÔMENO EVIDENCIADO: AMBIENTES SOCIOCULTURAIS E SÓCIO-EDUCATIVOS VISUALIZADOS

Já era observável pelo pesquisador que o fenômeno evidenciado neste artigo ocorria com outros cursos técnicos do Cefet-MT, além do de Química: os jovens freqüentavam um curso técnico qualquer do Cefet-MT e se direcionavam para a área afim na UFMT.

@s sujeit@s da pesquisa foram encontrad@s utilizando como instrumento inicial de coleta as listagens das turmas de egress@s. Após efetuar um tratamento quantitativo, foi possível localizar 7 turmas de egress@s no turno matutino e 4 no noturno, totalizando 11 turmas. A soma d@s jovens das respectivas turmas, por turnos distintos, resultou em 79 jovens egress@s no turno matutino e 60 no noturno, totalizando 139 jovens egress@s do curso técnico em Química, no período de 2001/1 a 2003/2 (Figuras 4 e 5).

Figura 4. Total de jovens egress@s no Curso Técnico em Química – 2001/1-2003/2, nos turnos matutino e noturno.



É significativo também mostrar que, durante o trabalho de encontro d@s jovens egress@s do curso técnico em Química do Cefet-MT, via listagens das turmas de egressos, encontraram-se também as listagens das turmas de ingressos, num total de 279 jovens ingress@s no período em foco – turnos matutino e noturno –, o que permitiu analisar que, se 139 se tornaram egressos, $279 - 139 = 140$, ou seja, 140 jovens (50%) não concluíram o curso, ou seja, são desistentes (Figura 6).

Figura 5. Visualização dos dois turnos do Curso Técnico em Química do Cefet-MT – 2001/1-2003/2.

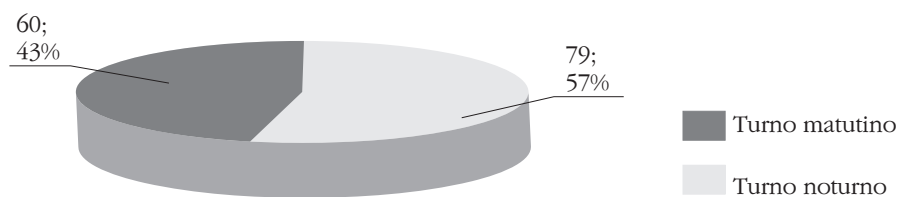
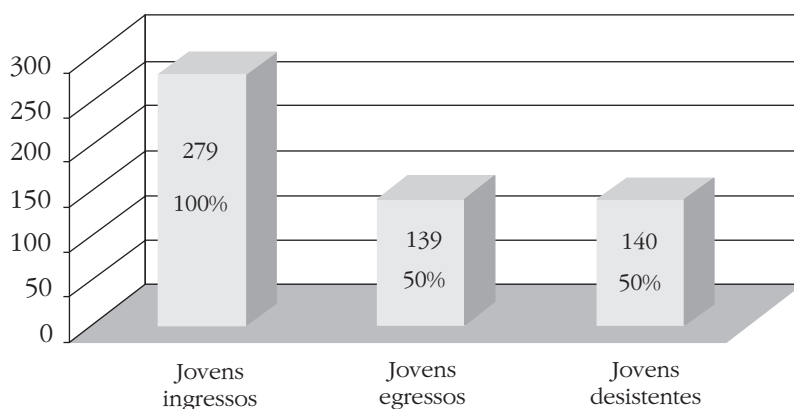


Figura 6. Ingressos x egressos do Curso Técnico em Química do Cefet-MT – de 2001/1 a 2003/2, turnos matutino e noturno.



Foram levantadas, também, as listagens dos vestibulares realizados no período de 2002/1 a 2006/2 no campus cuiabano da UFMT, período estipulado para abranger a entrada no ensino superior d@s jovens egress@s do curso técnico em Química pesquisad@s. As listagens foram disponibilizadas *online* pela Coordenação de Exames Vestibulares da UFMT (CEV-UFMT)⁹.

Uma vez de posse das listagens dos vestibulares, realizou-se então o cruzamento dos 139 nomes d@s egress@s do curso técnico em Química

⁹ Disponível em: <www.ufmt.br/vestibular>.

do Cefet-MT com os cursos superiores¹⁰ ofertados pela UFMT. Constatou-se que tod@as ess@s jovens participaram dos concursos, no entanto apenas 32 ingressaram na universidade, nos cursos superiores de Licenciatura Plena e Bacharelado em Química. A pesquisa também verificou que 69% desta parcela juvenil pertence ao sexo feminino (Figura 8).

Os 32 jovens ingressaram no ensino superior constituem cerca de 23% do total que prestou exame; em contrapartida, 107 jovens não conseguiram ingressar no ensino superior na UFMT (cerca de 77%), como mostra a Figura 7.

Figura 7. Ingresso juvenil na UFMT – Egress@s do Curso Técnico em Química do Cefet-MT – 2002/1-2006/2.

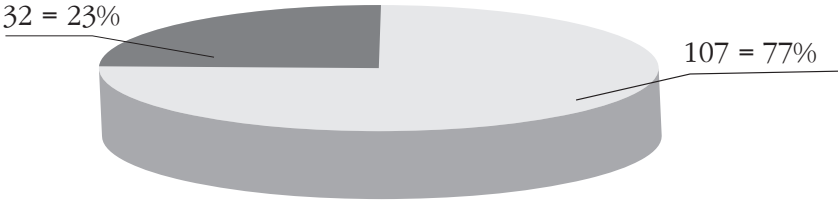
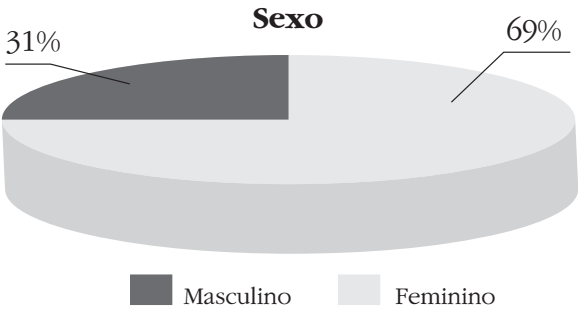


Figura 8. Porcentagem de alun@s do Cefet-MT aprovad@s na Licenciatura Plena e Bacharelado em Química na UFMT, por gênero – 2002/1-2006/2.



¹⁰ Na época, a UFMT ofertava 45 cursos superiores.

PROBLEMAS SOCIAIS RELACIONADOS À PASSAGEM PELO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO E TAMANHO DA COMUNIDADE JUVENIL AFETADA

Na pesquisa, evidenciou-se que, na conformação assumida pelo ensino médio, @s jovens alun@s das classes populares “pagam” por sua admissão, como se fosse uma armadilha que @s atrai pela falsa aparência de uma homogeneidade de fachada, para encerrá-l@s num “destino escolar mutilado” (BOURDIEU e PASSERON, 1975, p. 168).

Procurou-se estudar o percurso desta parcela juvenil pelo Sistema de Ensino Brasileiro procurando entender qual estratégia esta juventude traçou para chegar ao ensino superior público de esfera federal. Por meio dos dados quantitativos e qualitativos levantados e expostos, verifica-se o problema social e o tamanho da comunidade juvenil afetada, demonstrando a significação que o curso técnico em Química teve no sucesso para o ingresso na UFMT.

Figura 9. A classe socioeconômica d@s jovens.

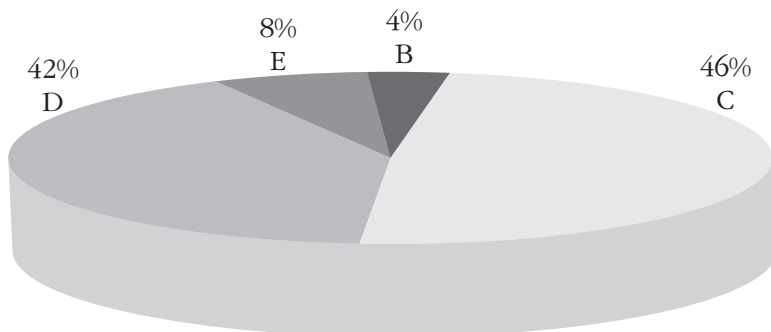
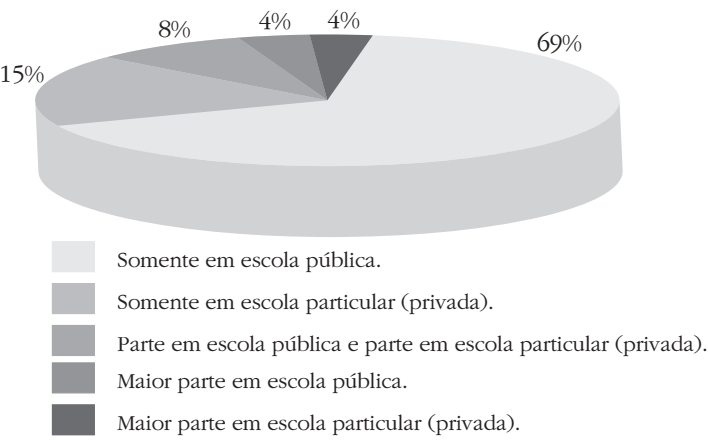


Figura 10. Em que tipo de escola @s jovens freqüentaram o Ensino Fundamental.



A importância deste trabalho reside justamente em demonstrar o sucesso escolar de uma parcela juvenil que estaria certamente fadada ao insucesso devido à sua origem social (Figuras 9, 10 e 11), como mostra Pierre Bourdieu (1974; 2005), mas que criou mecanismos através do curso técnico em Química do Cefet-MT que propiciaram vencer a barreira social edificada no vestibular pela sociedade contemporânea brasileira (Figura 12).

Figura 11. Em que tipo de escola @s jovens freqüentaram o Ensino Médio.

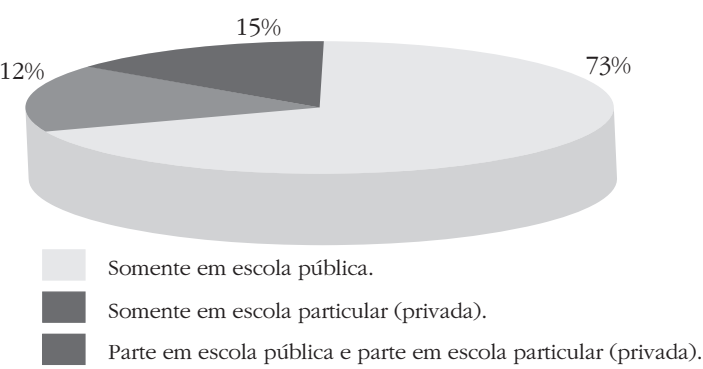
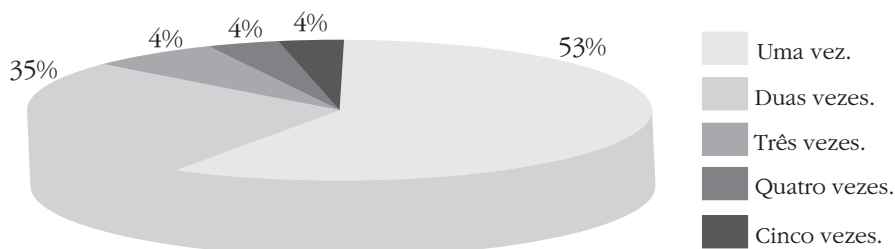


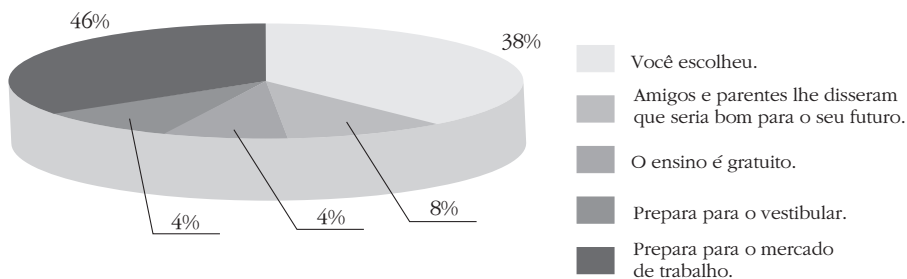
Figura 12. Quantas vezes @s jovens prestaram exame para o vestibular, não contando o vestibular em que ingressaram na graduação em Química da UFMT.



EFICÁCIA EM PROMOVER UMA MAIOR ORGANIZAÇÃO SOCIOCULTURAL E SÓCIO-EDUCATIVA DA PARCELA JUVENIL ENVOLVIDA

A pesquisa demonstra que a parcela juvenil em foco utilizou o curso técnico em Química do Cefet-MT como uma forte ferramenta para o seu ingresso no ensino superior público federal devido aos seus sucessivos insucessos no vestibular da UFMT (Figura 12) e que o curso foi escolhido por opção própria e devido à influência familiar e de amigos (Figura 13).

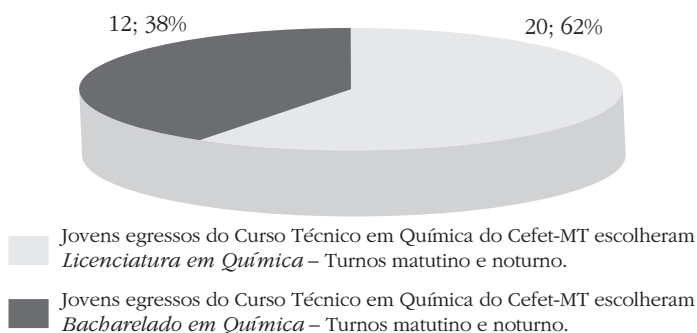
Figura 13. Por que @s jovens escolheram o curso técnico em Química do Cefet-MT?



A pesquisa demonstra, também, que 46% da parcela juvenil envolvida procurou o curso técnico em Química do Cefet-MT devido à ânsia de se qualificar de alguma forma para o mercado de trabalho (Figura 13).

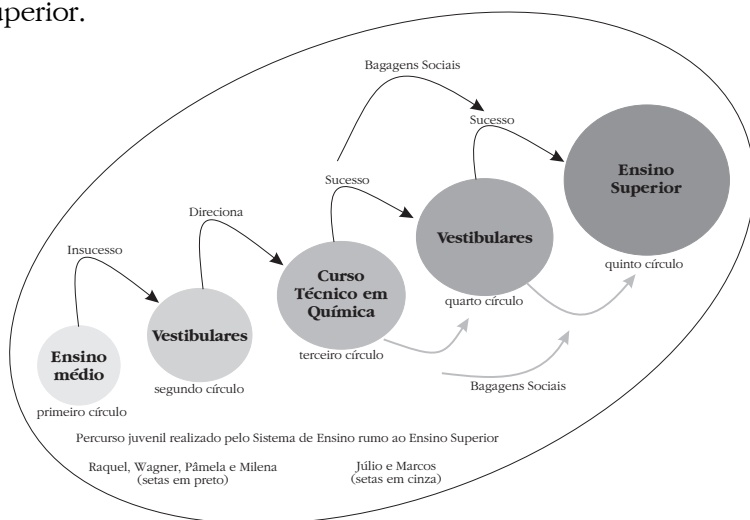
A análise qualitativa (estudo bibliográfico e entrevista semi-estruturada) e quantitativa (documentos e questionário) dos respectivos percursos juvenis demonstra que o contexto sociocultural e sócio-educativo do curso técnico em Química foi marcante na escolha e ingresso no curso superior, pois todos os 32 jovens escolheram o curso superior de Química, com graduações para Licenciatura Plena (20 jovens) e Bacharelado (12), como ilustra a Figura 14.

Figura 14. A escolha do curso de bacharelado e licenciatura em Química na UFMT no período de 2002/1 e 2006/2 pelos egressos do Curso Técnico em Química do Cefet, no período de 2001/1 e 2003/2.



O gráfico elíptico (Figura 15) a seguir ilustra uma nova configuração no Sistema de Ensino Brasileiro que a parcela juvenil estudada desenha para alcançar o ensino superior público federal.

Figura 15. Percurso juvenil pelo sistema educacional rumo ao ensino superior.



Este gráfico norteia as vivências subjetivas juvenis rumo ao ensino superior na forma geométrica de uma elipse que circunscreve, em seu interior, um sistema solar, simbolicamente comparado ao de Nicolau Copérnico (1473-1543), constituído por círculos (os planetas/astros), em ordem crescente de dificuldade de transladação, em direção ao sol (o ensino superior), estrela central desse sistema, apresentando a seguinte conformação: *primeiro círculo* (primeira fase), a vivência no ensino médio; *segundo círculo* (segunda fase), a vivência no vestibular após o término do ensino médio; *terceiro círculo* (terceira fase), a vivência no curso técnico em Química no Cefet-MT; *quarto círculo* (quarta fase), a vivência no vestibular após o término do curso técnico em Química; e o *quinto círculo* (quinta fase), a entrada no ensino superior, na UFMT. Os círculos estão orientados por setas curvas sinalizadoras¹¹ do percurso juvenil, ora de-

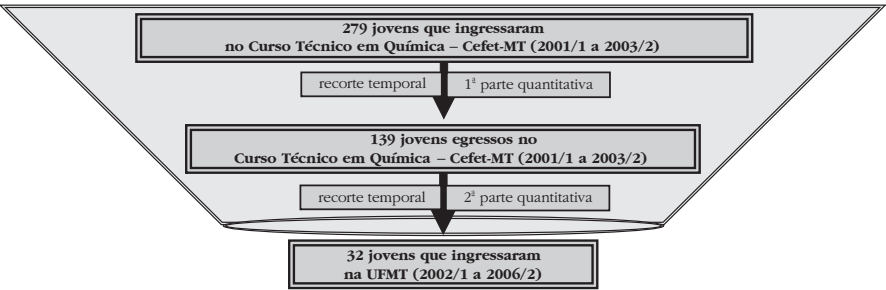
¹¹ As setas curvas sinalizadoras acima dos círculos representam o percurso juvenil de Raquel, Wagner, Pâmela, Milena e dos demais 26 jovens por todo este sistema de ensino; já as setas que se encontram embaixo dos círculos representam o percurso juvenil de Júlio e Marcos por apenas parte desse sistema de ensino, menor em direção ao ensino superior que os demais 30 jovens justamente por terem feito o ensino médio no Cefet-MT, direcionando-se diretamente para o curso técnico em Química, não prestando vestibular logo após o término do ensino médio.

mostrando o sucesso juvenil, ora o seu insucesso, e ora a aquisição de bagagens sociais (capitais cultural, social, simbólico e econômico).

A análise do gráfico elíptico evidenciou as marcas locais sociais vivenciados pel@s jovens, revelando a severa seleção juvenil no formato de um funil esmagador que delimitou por fases a passagem, resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesou com rigor desigual sobre el@s.

Os números demonstram o grande afunilamento sofrido por esta juventude desde o ingresso no curso técnico em Química até o acesso ao ensino superior: de 297 jovens, diminui para 139, restando apenas 32. Há uma superseleção juvenil pelo Sistema de Ensino Brasileiro (Figura 16), levando-se em conta nessa saga a herança cultural favorecida e/ou desfavorecida pelo contexto social de origem.

Figura 16. Superseleção juvenil pelo Sistema de Ensino Brasileiro.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou demonstrar que curso técnico em Química do Cefet-MT age como um instrumento propiciador de ingresso no ensino superior público federal.

Foi no contexto sociocultural e sócio-educativo do curso técnico em Química do Cefet-MT (Figura 18) que @s jovens adquiriram as bagagens sociais no estado dos capitais cultural, social, simbólico e econômico, diferentemente dos capitais trazidos do ensino médio de origem, pois,

no novo contexto, tiveram os conceitos pedagógicos aplicados por via do contato prático direto realizado em aulas de laboratório configurando uma profissão específica, a de técnico@ em Química, que acarretou marcas sociais para as vivências juvenis neste contexto.

Na perspectiva d@s jovens, sua vida foi marcada pelo curso técnico em Química do Cefet-MT, através da eclosão de experiências no próprio ambiente laboratorial (Figura 17), o que se refletiu nas respectivas vivências em sociedade: a responsabilidade, a visão de crescimento pessoal, a abertura para os outros. @s jovens retratad@s nesta pesquisa constituíram um grupo que não se enquadrou nos moldes da ordem em vigência, pois buscou insistentemente o seu ingresso no ensino superior ao traçar uma trajetória escolar singular, acreditando que del@s própri@s dependeria o seu futuro.

Figura 17. Ambiente laboratorial.



Laboratório do curso técnico em Química, no campus Bela Vista, onde o esplendoroso branco se destaca.

Nesta ambiência, presume-se que o espaço-tempo vivido no interior do laboratório é diferente daqueles de aglomeração humana que envolviam @s jovens anteriormente, porque foi construído por aquel@s que dele participaram. O ambiente laboratorial constitui, de certa forma, um espaço-tempo diferenciado por comportar vários aspectos sagrados.

Figura 18. Vivência no ambiente laboratorial.



Na foto, os alunos de vésia (jaleco): tecido de cor branca, comprimento até o joelho e mangas longas.

Não há como falar de uma dimensão sagrada no espaço laboratorial sem falar em uma dimensão oculta para a sociedade. Reconhecer este espaço, pelas falas juvenis, é reverenciar com el@s o sagrado (Figura 18), fenômeno que possibilita discurrir acerca de escolhas “certas” e “desejadas” por el@s de cursos superiores. Vencer a barreira do vestibular só foi possível por causa das bagagens sociais proporcionadas pelo contexto sociocultural e sócio-educativo do curso técnico em Química do Cefet-MT, o que permite à pesquisa sustentar que el@s fizeram a escolha “certa”¹² do curso superior para vencerem a barreira do vestibular.

A pesquisa afirma que @s jovens fizeram a escolha do curso superior “desejada” porque o curso técnico em Química trabalhou “todos os aspectos da ciência Química”¹³ em seu contexto sociocultural e sócio-educativo, durante a vivência juvenil.

12 “Certa” por ser um dos cursos superiores em que a concorrência “estava variando do 1º ao 5º curso superior menos concorrido, entre 2002/1 e 2006/2”.

13 Conhecimento do ambiente laboratorial por meio de realização de aulas práticas, vivência com @s professor@s da área técnica e pedagógica da Química, aprendizagem de conceitos pedagógicos e técnicos da área da Química aplicados na sociedade, etc.

A partir disso, os cursos superiores de Licenciatura Plena e Bacharelado em Química se tornaram “valorizados socialmente”, com status necessário e devido que a sociedade contemporânea atribui somente aos cursos superiores mais valorados socialmente (comprovados pela alta concorrência candidato/vaga) como, por exemplo, Medicina, Direito, e assim por diante, em ordem hierárquica. Diante do exposto, est@s 32 jovens sujeit@s da pesquisa revelaram estar preparad@s, segur@s e cientes da concretização da escolha do curso superior na UFMT.

Est@s jovens escolheram o curso superior de Química da UFMT porque conheciam e gostavam da Química e não pela concorrência do vestibular, ou seja, @s jovens realizaram uma perfeita adequação das bagagens sociais trazidas de seus respectivos meios sociais de origem com aquelas adquiridas no contexto sociocultural e sócio-educativo do curso técnico em Química do Cefet-MT, para então realizarem esta escolha de curso superior e alcançarem o sucesso na aprovação do vestibular da UFMT.

O novo e singular percurso pelo Sistema de Ensino Brasileiro que esta juventude desenvolveu foi decisivamente marcado pelo fenômeno de vivência no contexto sociocultural e sócio-educativo do curso técnico em Química do Cefet-MT, sendo possível concluir que as dificuldades decorrentes da origem econômica, social e cultural que concorrem para o insucesso no vestibular foram contornadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____.; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Alves, 1975.
- _____. (Coord). *A miséria do mundo*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 7. ed. Campinas-SP: Papirus, 2005.
- UFMT. CEV. Disponível em: <www.ufmt.br/vestibular>. Acesso em: 20 mai. 2005.